

Clipping para VINHOS DE LISBOA semana de 4 a 11 de Maio

NOTÍCIAS DIRECTAS

07-05-2012 – CVR Lisboa apresenta Novos Vinhos – Site [Jornaldevinhos.com](http://www.jornaldevinhos.com)

<http://www.jornaldevinhos.com/artigo.php?id=657&cat=1>

No próximo dia 8 Maio, a CVR de Lisboa organiza uma Degustação das novas colheitas de Vinhos brancos, espumantes e rosados produzidos na Região dos Vinhos de Lisboa.

Segundo a Organização (CVRL) "o objectivo desta prova de Degustação é dar a conhecer aos profissionais do sector as novas colheitas de brancos, espumantes e rosados, num ambiente descontraído e num local emblemático de Lisboa".

Em prova estarão vinhos de 15 produtores da região que darão a conhecer o que de melhor se faz!

Esta iniciativa terá lugar no Hotel Altis Belém a partir das 16h.

Uma oportunidade para provar e ficar a conhecer melhor os vinhos da Região de Lisboa, a sua História e as suas características únicas.

A REGIÃO dos VINHOS DE LISBOA

A região de Vinhos de Lisboa abarca uma área de vinha de 30 mil hectares, produzindo cerca de 20 milhões de garrafas de vinho certificadas, além de aguardente, espumante e vinhos generosos.

A região de Lisboa contempla as denominações de origem: Alenquer, Arruda, Bucelas, Carcavelos, Colares, Encostas d'Aire (Alcobaça e Medieval de Ourém), Lourinhã, Óbidos e Torres Vedras e ainda a indicação geográfica homónima ("Vinho Regional Lisboa").

As principais castas brancas são o Arinto, Fernão Pires, Malvasia, Seara-Nova e Vital, enquanto nas castas tintas predominam o Alicante Bouschet, Aragonez, Castelão, Tinta Miúda, Touriga Franca, Touriga Nacional e Trincadeira, para além da contribuição de castas internacionais como o Chardonnay, Cabernet Sauvignon e Syrah.

A Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL) é uma associação regional, interprofissional, à qual compete controlar a origem, garantir a genuinidade e promover os produtos vitivinícolas com direito a Denominação de Origem e a Indicação Geográfica (Vinho Regional Lisboa).

09-05-2012 – II Almoço de Colares no Palácio de Seteais – Site Opcaoturismo.com

http://www.opcaoturismo.com/index.php?option=com_content&view=article&id=25777:ii-almoco-de-colares-no-palacio-de-seteais&catid=91:arquivados&Itemid=435

Tivoli Palácio de Seteais e a Câmara Municipal de Sintra, com o apoio dos Vinhos de Lisboa - Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, organizam mais uma experiência eno-gastronómica inesquecível.

Assim, no dia 14 de Maio é possível redescobrir a riquíssima colecção de vinhos da Adega Regional de Colares, num almoço com o melhor da cozinha portuguesa no histórico cenário do Tivoli Palácio de Seteais.

O II Almoço de Colares decorre dia 14 de Maio, pelas 13h00, no restaurante Seteais e será antecedido por uma prova técnica das novas colheitas de Colares, no salão nobre do hotel para profissionais.

O almoço conta com a presença do Chef Luís Baena e do enólogo Aníbal Coutinho que vão apresentar cada prato e cada vinho respectivamente, fazendo o enquadramento entre ambos.

10-05-2012 – Produtores de Vinho apresentam em Lisboa os seus Brancos, Rosés e Espumantes – Site Blog Auren

<http://auren.blogs.sapo.pt/>

Teve lugar ontem no Hotel AltisTejo uma Prova de Vinhos 2011, em que os Vinhos Brancos e Rosados, bem como os Espumantes deste ano puderam ser provados em «primeira mão», por um grande número de Técnicos da Restauração; por Jornalistas do Vinho; por Escanções; por Enólogos; por Técnicos do IVV e por muitos “Opinion Leaders”.

Em destaque esteve a casta Arinto, que brilhou nos brancos e nos espumantes. A casta Alvarinho esteve também muito presente tal como outras o que mostra a diversidade dos Vinhos da Região de Lisboa.

Hoje em dia, a maioria destes vinhos está presente na Distribuição Moderna com um binómio Qualidade/Preço, imbatível.

A CVR Lisboa certifica cerca de vinte e dois milhões de garrafas por ano e mais de metade desse volume é exportado para inúmeros destinos, entre os quais os Monopólios do Norte da Europa, Angola, Brasil, EUA, etc.

VINHOS DE LISBOA

A Comissão Vitivinícola Regional dos Vinhos de Lisboa, começou a trabalhar com este nome em 2009, e de então para cá tem-se desdobrado a fazer eventos, muitos dos quais em Lisboa, no sentido de lembrar a todos que os vinhos aqui produzidos são uma realidade nova, diferente do que eram os vinhos da

Estremadura, antigo nome da Região, até porque novas Denominações de Origem Controlada se juntaram e isso em si mesmo trouxe mudanças dignas de nota.

A região de Lisboa ocupa um lugar de destaque no panorama vitivinícola de Portugal, não só pela extensão dos seus vinhedos, como também pela qualidade dos vinhos que produz. Até há bem poucos anos a região produzia cerca de 1,2 milhões de Hectolitros de vinho ou sejam quase 20% do total nacional. Destes cerca de vinte milhões de litros são certificados em cada ano. O restante é vendido a granel ou como vinho de mesa.

A vinha, cuja cultura já era praticada no tempo da ocupação romana, de forma organizada, e com vista a uma produção cada vez maior, foi incrementada na Idade Média, por volta dos inícios do Séc. XIII, através das ordens religiosas presentes em diversos conventos, nomeadamente os monges Cistercienses de Alcobaça, que trouxeram de França e de outras paragens um «know-how» vastíssimo na tecnologia de fazer o vinho de grande qualidade, para a época, e que hoje ainda se faz exactamente da mesma maneira: O Vinho Histórico de Ourém.

Este vinho adquiriu um lugar cada vez mais importante na cultura da região, permitindo que diversas colheitas produzidas tivessem atingido grande destaque. Mais à frente mostraremos a forma como se apresentam estes vinhos organizados dentro de uma D. O. C., que teve de lutar em Bruxelas pelo seu direito de existir e de continuar a fazer os seus vinhos como faziam já os Monges de Cister, desde 1200!

Das Denominações de Origem Controlada que se juntaram à Região há menos tempo estão três das mais antigas de Portugal, muito conhecidas e sempre mencionadas e que são: Carcavelos, Colares e Bucelas, regiões próximas de Lisboa, produtoras de vinhos de características totalmente diferente, mas todos eles com uma tipicidade e qualidade notáveis. Foram demarcadas as primeiras duas em 1908 e a terceira em 1911, quando Portugal discutia a sua primeira Constituição Republicana.

Mais a norte, mas muito condicionadas pelo Mar e pelo Montejunto, estende-se uma densa mancha de vinha pelas encostas suaves das colinas características da região, onde são produzidos, entre outros, os vinhos com as denominações de origem Alenquer, Arruda e Torres Vedras, cuja notoriedade tem vindo a merecer o justo reconhecimento. Eram já muito antigas as notícias históricas destes vinhos, bastando dizer que nas navegações portuguesas do Séc. XV e seguintes a maioria dos vinhos embarcados nas naus eram destas zonas. Terão sido por isso, dos primeiros a serem exportados e a chegar eventualmente às «quatro partidas do mundo».

Junto ao mar é de referir uma zona produtora de vinhos particularmente vocacionados para a produção de aguardentes de qualidade, e que merecem o reconhecimento da denominação de origem Lourinhã. Esta D. O. C., é em todo o Portugal, a única região, demarcada exclusivamente para Aguardente e produz quer a aguardente Vínica, tão procurada pelos mais exigentes como produz a aguardente Bagaceira, tão popular no Portugal dos anos 50 a 90 do século passado.

Continuando para o norte, desenvolve-se a zona produtora dos vinhos Óbidos, na qual, além dos seus característicos vinhos tintos, são de realçar os vinhos brancos e onde recentemente assumiu também

destaque a elaboração de espumantes. Esta zona é também muito pródiga em fruta, sobretudo nas vilas do Cadaval, do Sanguinhal, etc.

No topo norte da província da Estremadura, ainda que distribuída por inúmeras parcelas de dimensões reduzidas, uma vasta área que se estende das encostas da Serra de Aire até ao mar, permite a elaboração dos vinhos com a denominação de origem Encostas d' Aire. É aqui que se produzem, em cada ano, os Vinhos Históricos da Região, tão interessantes e que para serem produzidos da forma tradicional tiveram que "convencer" Bruxelas e a sua máquina organizacional, de que eram merecedores desse reconhecimento.

Para além destas nove D. O. C., onde se fazem os vinhos com as características referidas é ainda a região, como um todo, produtora de um apreciável volume de vinho certificado com a indicação geográfica de "Vinho Regional Lisboa", sendo de referir, dentro desta categoria e pelas suas características específicas, o Vinho Leve, que pode ser Branco, Rosado ou Tinto, embora deste último pouco se tenha produzido nos anos mais recentes.

A diversidade do relevo, dos solos e até do clima, bem como das castas e a vontade do Homem, numa palavra o "terroir" permite que esta região tenha uma diversidade de vinhos que possibilitam uma larga gama de escolha, para que em qualquer refeição ou momento, haja sempre um vinho adequado, DOC ou Regional, Branco ou Tinto, Espumante ou Leve! Há sempre pelo menos um!

15-05-2012 – Produtores de Lisboa mostram colheitas no Altis – Site Maria João de Almeida

http://mariajoaodealmeida.clix.pt/nm_catalogo_noticias.php?ID=3&ID_ORG=3

Branços, rosés e espumantes foram os vinhos em destaque na «Prova de Vinhos 2011», que se realizou a semana passada no Altis Belém, junto ao rio Tejo. Os produtores puderam assim mostrar em primeira mão as suas novas colheitas a técnicos da restauração, jornalistas, escanções, enólogos, técnicos do IVV, entre outros. Presentes estiveram também o Presidente da CVR de Lisboa, Vasco d'Avillez, e o Presidente do Instituto da Vinha e do Vinho, Frederico Falcão.

Em destaque esteve a casta Arinto, que brilhou nos brancos e nos espumantes. A casta Alvarinho esteve também muito presente, tal como outras que mostram bem a diversidade dos vinhos da região de Lisboa. Por outro lado, também foi focado durante o evento a excelente relação qualidade / preço destes vinhos.

Recorde-se que a CVR Lisboa certifica cerca de vinte e dois milhões de garrafas por ano e mais de metade desse volume é exportado para inúmeros destinos, entre os quais os Monopólios do Norte da Europa, Angola, Brasil, EUA, entre outros importantes mercados.

NOTÍCIAS GERAL

04-05-2012 – Exportações de vinhos portugueses crescem 20% em valor e 30% em volume – Site W-anibal.com

<http://w-anibal.com/noticias/v/466/exportacoes-de-vinhos-portugueses-crescem-20-em-valor-e-30-em-volume>

Nos últimos dez anos, as exportações de vinhos portugueses cresceram 20% em valor e 30% em volume. Os dados foram avançados pelo secretário de Estado Adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional, Almeida Henriques.

Em Braga, onde participou num seminário sobre “Os Mercados Estratégicos para os Vinhos Portugueses”, esta quinta-feira, Almeida Henriques recordou que as exportações de vinho renderam, em 2011, 675 milhões de euros, mas também alertou para o facto de a remuneração média por litro de vinho vendido estar em queda nos últimos três anos, situando-se nos 2,27€, contra os 2,71€ registados em 2000. “Vender mais é apenas uma parte da solução. É preciso vender melhor, ou seja, vender com valor acrescentado”, alertou.

Apostar em estratégias integradas, potenciar redes de cooperação para atuar em diferentes mercados externos e preocupação constante com a comunicação e imagem dos vinhos portugueses foram outras das premissas realçadas por Almeida Henriques

06-05-2012 – Produtores de vinhos usam concurso mundial para atacar novos mercados – Revista Público

Participação-recorde de marcas portuguesas no Concurso Mundial de Bruxelas que hoje termina em Guimarães

Mais de 900 vinhos nacionais estão em competição no Concurso Mundial de Bruxelas, que termina hoje, em Guimarães. A realização de um dos maiores eventos do sector em território nacional facilitou uma participação-recorde dos produtores portugueses, que estão a aproveitar a presença de especialistas e importadores de todo o mundo para a promoção das suas marcas, especialmente em mercados onde há pouca tradição de exportações.

A organização do concurso é apenas parte da estratégia dos produtores para chegarem a novos mercados. Por isso, além das três manhãs de provas, a organização nacional criou um programa paralelo que levou os mais de 300 jurados a visitar quintas da Região dos Vinhos Verdes e do Douro. "Queremos aproveitar a presença de especialistas do sector para tornar os vinhos nacionais mais conhecidos", resume Alfredo Rente, presidente da Opal, a empresa portuguesa que organiza o certame.

Esta não é a primeira vez que o Concurso de Bruxelas se realiza em Portugal - Lisboa recebeu a primeira edição fora da Bélgica, em 2006 - e dessa experiência os organizadores lembram um "impacto positivo

para a imagem dos vinhos portugueses". "Creio que foi um arranque para a evolução positiva das exportações do sector", sustenta Rente.

A intenção é, este ano, semelhante, mas, com os mercados tradicionais a terem uma penetração cada vez mais difícil, a aposta passa por abrir portas a novas oportunidades. Na abertura do evento, na quinta-feira, os produtores nacionais foram convidados para um seminário com alguns especialistas internacionais como o importador de vinhos de luxo chinês David Chow, Anton Moiseenko, jornalista especializado em vinhos no mercado russo, e Jacques Orhon, sommelier canadiano, por exemplo. E aí tiveram oportunidade de conhecer o perfil dos consumidores e as oportunidades de distribuição nos mercados externos de seis países seleccionados como estratégicos para o vinho português: Brasil, Rússia, Canadá, EUA, Polónia e China.

"O sector está bem necessitado deste impulso", avalia Jorge Manuel Pintão, produtor da Poças, uma casa de vinhos do Douro. O Concurso Mundial de Bruxelas é um evento vinícola com "bastante visibilidade", devido à sua dimensão - 8400 vinhos a concurso - e, em particular, à diversidade de proveniências - 52 países produtores.

Portugal é o quarto país com mais presenças, posição habitual nos últimos anos, mas a realização do concurso em Guimarães ajudou a uma participação recorde dos produtores nacionais. Estão 917 vinhos portugueses em competição pelas três medalhas atribuídas.

Mas o sucesso depende também dos resultados na prova. "Se houver uma boa prestação, terá um impacto positivo para o vinho em Portugal", sublinha Pintão. Nos últimos anos, os produtores nacionais têm tido bons resultados na competição. Na edição do ano passado, no Luxemburgo, Portugal foi proporcionalmente o país mais medalhado, com 235 galardões, entre 640 vinhos. Os resultados da edição deste ano são conhecidos dentro de uma semana.

07-05-2012 – Laboratório vitivinícola do IVBAM reconhecido a nível nacional – Site [ivv.min-agricultura.pt](http://www.ivv.min-agricultura.pt)

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4518.html>

O Laboratório Vitivinícola do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira (IVBAM) detém, desde Outubro de 2000, o estatuto de Laboratório Acreditado, obrigatório para todos os laboratórios oficiais de controlo de géneros alimentícios. Como tal, está sujeito ao cumprimento de diversas obrigações, de entre as quais a participação em ensaios de aptidão organizados por entidades reconhecidas para o efeito, o que tem vindo a ser concretizado através da sua participação em ensaios internacionais promovidos pelo BIPEA para os produtos vinhos e bebidas espirituosas e pela Associação Nacional de Laboratórios de Enologia para vinhos e vinhos licorosos.

Recentemente, para o produto 'Vinhos Licorosos', categoria na qual se enquadra o Vinho da Madeira, este laboratório viu ser-lhe comprovada a sua competência técnica, tendo sido considerado a nível nacional, num universo de 22 laboratórios que garantem o controlo da qualidade deste tipo de produto, o melhor laboratório nesta categoria. Segundo o IVBAM, este facto permite credibilizar, ainda mais, os resultados

emitidos por este laboratório, cuja função primordial é fornecer um serviço com qualidade para os seus principais utilizadores, os agentes económicos do sector dos vinhos e das bebidas espirituosas da Região.

08-05-2012 – ViniPortugal com ações na Suécia e Finlândia – Site W-anibal.com

<http://w-anibal.com/noticias/v/468/viniportugal-com-aco-es-na-suecia-e-finlAcentndia>

Depois da Suécia, mais concretamente Estocolmo, onde esteve na passada segunda-feira a promover os vinhos nacionais, a marca Wines of Portugal, gerida pela ViniPortugal, segue agora para a Finlândia para realizar, já esta quinta-feira, na cidade de Helsínquia, mais uma degustação de vinhos, contando com a presença recorde de 40 produtores portugueses.

Direcionadas a profissionais do trade, jornalistas e consumidores, ambas as ações inserem-se num plano de promoção a nível mundial para o ano de 2012, orçado em 7 milhões de euros. Só para o Norte da Europa, este plano prevê o reforço dos vinhos portugueses em diversos eventos, bem como programas de educação e comunicação na Suécia, Finlândia e Noruega.

Para a ViniPortugal, os países nórdicos representam um desafio para o setor, uma vez que se caracterizam pela existência de monopólios no retalho, controlados e administrados pelo Estado, com maiores limitações à promoção e venda de bebidas alcoólicas. Nuno Vale, diretor de marketing da ViniPortugal, explica ainda que os vinhos portugueses têm conhecido uma crescente recetividade nos mercados nórdicos. “Um bom exemplo”, refere, “é o crescimento de 18% nas exportações de vinhos tranquilos para a Suécia”, em 2011. E as perspetivas são “ainda mais animadoras” para este ano. Isto, porque “só nos três primeiros meses deste ano, as vendas de vinho branco mais do que duplicaram face ao ano passado”.

NOTÍCIAS CONCORRÊNCIA

06-05-2012 – Poder do Estado no sector do vinho do Porto foi reforçado – Revista Público

A nova orgânica do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto causou "perplexidade" e está a ser contestada

Governo reforça o poder do Estado no sector do vinho do Porto

Nova orgânica do IVDP concede mais influência política ao executivo e reduz o poder institucional do conselho que agrupa a produção e o comércio dos vinhos do Douro e do Porto

O Ministério da Agricultura vai poder nomear o presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) sem consultar a produção e o comércio, o Conselho Interprofissional foi simbolicamente remetido para a última posição entre os órgãos do instituto e o Governo prevê a criação de um conselho consultivo, presidido pelo secretário de Estado da tutela, que tem entre as suas incumbências a definição das "linhas gerais" do sector.

As mudanças, inscritas na nova orgânica do IVDP, causaram "surpresa e perplexidade" nos organismos que representam a produção duriense e o comércio, a Casa do Douro e a Associação de Empresas de Vinho do Douro e Porto (AE- VDP). Numa carta enviada à ministra Assunção Cristas, os membros do Conselho Interprofissional reclamam a "reposição do articulado anterior sobre estas matérias, sob pena de este conselho ter que tomar posições drásticas e públicas relativamente à reposição da sua importância política no sector".

O que está em causa para Manuel António Santos, presidente da Casa do Douro, é óbvio: "O Governo que tem prometido sucessivamente menos presença do Estado na economia quer sufocar os organismos representativos do sector do vinho do Porto, reforçando a estatização do IVDP". Numa rara matéria em que as duas profissões (lavradores e comércio) se mostram publicamente de acordo, António Saraiva, presidente da AEVDP, subscreve esta tese. "O que o Governo nos quer dizer é que nós não contamos para nada e avança com uma completa estatização do negócio dos vinhos do Douro e do Porto". Mentor político destas mudanças, o secretário de Estado das Florestas e do Ordenamento do Território, Daniel Campeio, não comenta as críticas, prometendo esclarecimentos para quando se deslocar à comissão parlamentar da Agricultura, no próximo dia 8.

As alterações orgânicas do IVDP representam um retrocesso face ao caminho que a organização institucional do Douro e do vinho do Porto tem percorrido desde os anos de 1990. Inicialmente, a gestão da produção e a regulamentação do comércio faziam-se num conselho do IVDP cuja orientação dependia do poder político. Depois, ao lado do IVDP, foi criada uma comissão interprofissional que decidia o rumo do sector, cabendo-lhe, entre outras, a delicada definição do montante global de produção de vinho do Porto (benefício). Mais tarde, o IVDP e a comissão fundem-se e, na prática, o Interprofissional passa a ser o órgão mais importante do instituto, cuja presidente seria nomeada pelo Estado após consulta à Casa do Douro e à AEVDP. Numa reformulação, em 2003, o IVDP mantém a sua natureza e passa a abranger um conselho consultivo que, na prática, nunca chegou a funcionar.

Com estas mudanças, a relação de poder no seio do IVDP alterase, com o secretário de Estado da tutela a reforçar a sua influência na definição da estratégia do Instituto, podendo nomear o seu presidente sem consulta às profissões. E o Interprofissional, além de ser simbolicamente relegado para a última posição entre os órgãos do IVDP, deixa de poder influenciar a indicação do presidente, perde poder de representação e os seus membros deixam de receber ajudas de custo pela participação nas suas reuniões. "É uma ditadura do Estado", protesta António Saraiva. "É uma situação ofensiva para o Douro", acrescenta Manuel António Santos.

A irritação entre as profissões agrava-se ainda mais porque, dando seguimento a um desafio da própria tutela, a Casa do Douro e a AEVDP tinham avançado em 23 de Março com uma proposta de alteração da natureza jurídica do IVDP, que seria transformado num organismo de utilidade pública mas de direito privado. Esta mudança foi considerada decisiva para que se criasse uma taxa suplementar à comercialização destinada à promoção externa do vinho do Porto, uma vez que os operadores, que financiam na íntegra o IVDP, receavam a possibilidade de o Ministério das Finanças poder discricionariamente reter verbas do instituto, como aconteceu no ano passado com a transferência para o Tesouro de cerca de oito milhões de euros depositados no IVDP. Mas, em vez do reforço dos agentes

privados na gestão do instituto que regula o sector, o Governo fez exactamente o contrário. Ao arrepio dos avanços dos últimos anos no sentido de um modelo de gestão das denominações de origem mais próximo do que vigora na Europa, Daniel Campeio reforçou o controlo do Governo. Hoje, o IVDP é muito mais sujeito à ingerência política de que em qualquer outro momento nos últimos 20 anos.

06-05-2012 – Concurso internacional destaca vinhos do Douro – Jornal de Notícias

GUIMARÃES Depois de três dias com manhãs intensas de provas vinícolas, cerca de 350 jurados regressam hoje a casa.

É o último dia da 19ª edição do Concurso Mundial de Bruxelas, uma das mais conceituadas competições de vinho do mundo, a decorrer em Guimarães. As visitas de ontem percorreram seis quintas do Douro. A escolha, segundo a organização, deveu-se "à forte imagem que os vinhos do Douro têm noutros países". Tudo graças à "boleia" do vinho do Porto, uma vez que os produtos vinícolas do Douro só começaram a ser comercializados "há pouco mais de 20 anos".

07-05-2012 – Governo reforça poder no setor do vinho do Porto Governo reforça poder no setor do vinho do Porto – Site Infovini.com

<http://www.infovini.com/article117375>

Nova orgânica do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto concede mais influência política ao executivo e reduz o poder institucional do conselho que agrupa a produção e o comércio dos vinhos do Douro e do Porto.

Segundo o jornal "Público", o Ministério da Agricultura vai poder nomear o presidente do IVDP sem consultar a produção e o comércio. O Conselho Interprofissional foi simbolicamente remetido para a última posição entre os órgãos do instituto e o Governo prevê a criação de um conselho consultivo, presidido pelo secretário de Estado da tutela, que tem entre as suas incumbências a definição das "linhas gerais" do setor.

07-05-2012 – Ministério da Agricultura proíbe transferência de vinha de fora da Região Demarcada do Douro – Site Confagri.pt

<http://www.confagri.pt/Noticias/Pages/noticia43922.aspx>

O Ministério da Agricultura determinou o fim da transferência de direitos de replantação para a Região Demarcada do Douro, uma medida de protecção à qualidade dos vinhos do Porto e Douro, reclamada pelos viticultores.

O Ministério liderado por Assunção Cristas anunciou, em comunicado, que esta proibição da transferência de direitos de replantação «contribui de forma decisiva para o processo de estabilização e incentivo à preservação das vinhas do Alto Douro Vinhateiro como Património da Humanidade e como reforço da coesão social tão importante para este território».

Acrescenta ainda que vem dar «aos anseios de uma parte significativa dos vitivinicultores do Douro e de várias entidades que há muito reclamavam esta medida de protecção à qualidade e excelência da produção do vinho do Porto e Douro».

Nos últimos dez anos, foram transferidos de fora do Douro para este território cerca de dois mil hectares de vinha, apenas destinados à produção de vinhos de mesa.

Berta Santos, dirigente da Associação dos Vitivinicultores Independentes do Douro (AVIDOURO), afirmou à Agência Lusa que esta medida vem dar resposta a uma reclamação dos lavradores, considerando, no entanto, que «peca por tardia».

«Não resolve os problemas da região demarcada e dos mais de 35 mil viticultores que vivem uma situação muito complicada. Temos conhecimento de agricultores que querem fazer o tratamento às suas vinhas e não têm dinheiro para comprar os produtos, atendendo aos baixos preços e aos atrasos nos pagamentos», salientou.

O secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Daniel Campelo, numa das primeiras visitas que fez ao Douro, em Agosto, afirmou ter detectado dois problemas grandes que «atrapalham muito a vida dos viticultores do Douro», nomeadamente a entrada de novas licenças de plantação na região vindas do exterior e as aguardentes.

«O Governo está receptivo a equacionar a proibição da entrada dessas novas licenças e o problema da aguardente que tem vindo a invadir o Douro. O vinho do Porto exige que seja produzido com aguardente de uvas produzidas no Douro», salientou na altura.

07-05-2012 - Exportações de vinhos do Dão aumentaram 16% apesar da quebra de produção – Site W-anibal.com

<http://w-anibal.com/noticias/v/467/exportacoes-de-vinhos-do-dao-aumentaram-16-apesar-da-quebra-de-producao>

Em 2011, os vinhos da Região Demarcada do Dão registaram um crescimento de 16% nas exportações, agora situadas em cerca de um terço da produção. Os vinhos tintos, a maioria, têm como principais mercados de destino externo países como o Canadá, Brasil, Estados Unidos (EUA), China e Angola.

Os dados foram revelados esta segunda-feira, no Solar do Vinho do Dão, em Viseu, por Arlindo Cunha, presidente da Comissão Vitivinícola Regional (CVR) do Dão, que ali organizou a segunda edição do “Dão Primores”, que reuniu os mais emblemáticos produtores da região para apresentar, em primeira mão, os primeiros vinhos saídos da colheita de 2011 (iniciativa inspirada no já famoso “Bordeaux en Primeur” e que em Portugal é um exclusivo do Dão). Ainda em termos de mercados externos, os vinhos brancos do Dão são maioritariamente exportados para os EUA, Brasil, Angola, Japão, China e Canadá.

Na “Declaração de Vindima 2011”, a que se seguiu a prova de vinhos para profissionais, convidados e jornalistas, Arlindo Cunha referiu-se também à quebra de 17% de produção em 2011 (comparativamente a 2010), justificada pelas condições climáticas verificadas nos meses de maio e junho do ano passado, em que várias vinhas da região foram afetadas pela podridão negra. Apesar disso, em 2011 a região produziu 292.319 hectolitros, 66% dos quais aptos para receberem a certificação de vinhos DOP Dão.

08-05-2012 – 60% do vinho que vai para a China é feito no Dão – Site Infovini.com

<http://www.infovini.com/article117376>

A crise levou os produtores da região a virarem-se para o exterior e cerca de 60% do vinho português que foi para a China em 2011 era do Dão.

O "Jornal de Notícias" escreve que o presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Dão, Arlindo Cunha, anunciou que as exportações de vinho Dão subiram 15% em 2011. Cerca de 60% do vinho português que foi para a China, era do Dão.

Com o mercado nacional em depressão, os produtores da região foram obrigados a virar-se para o exterior, tendo "a crise motivado as empresas a conhecerem melhor os mercados internacionais", diz Arlindo Cunha.

09-05-2012 – Confraria do Vinho do Porto entronizou príncipes do Mónaco – Site Essenciadovinho.com

<http://www.essenciadovinho.com/revistawine/php/noticias.php?id=3601>

Os príncipes do Mónaco Alberto II e Charlene Wittstock foram entronizados na passada sexta-feira pela Confraria do Vinho do Porto, com o grau de Cancelário, a mais alta distinção da organização, reservada a chefes de Estado e Governo, príncipes e reis, numa cerimónia que teve lugar no Palácio da Bolsa, Porto.

Também o sobrinho do casal, Pierre Casiraghi, marcou presença na cerimónia, tendo sido entronizado com o grau de Infância. As insígnias foram entregues após o juramento de fidelidade da família real do Mónaco ao Vinho do Porto, na expectativa de que os novos elementos contribuam para o aumento da notoriedade deste vinho além-fronteiras.

Fundada em 1982, a Confraria do Vinho do Porto tem já 44 cancelários, entre os quais o rei Juan Carlos e o príncipe Filipe de Espanha, o presidente da República Aníbal Cavaco Silva, Alberto Fujimori (Peru), António Guterres, Carlos Menem (Argentina), Fidel Castro (Cuba), o príncipe Henrik (Dinamarca), Jorge Sampaio, José Maria Aznar (Espanha) e Mário Soares.

09-05-2012 – Vinhos da Península de Setúbal de regresso ao mar para comemorar 75 anos do Creoula – Site Jornaldevinhos.com

<http://www.jornaldevinhos.com/artigo.php?id=664&cat=1>

Após as comemorações do Navio-Escola Sagres, a Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS) associa-se ao aniversário dos 75 anos do Navio Creoula, no dia 10 de Maio, na Ponte Cais da Marina do Parque das Nações, em Lisboa. Malotojo, José Maria da Fonseca e SIVIPA são as produtoras eleitas para representarem os vinhos da região da Península de Setúbal, num evento para recordar a história do navio sob a bandeira portuguesa.

A bordo do Navio Creoula vão decorrer as apresentações das edições especiais dos vinhos para os críticos de vinho, jornalistas, produtores e amantes do vinho. Para celebrar a data especial, uma gama limitada – com um Tinto, um Tinto Reserva, um Branco e um Moscatel Roxo – vai estar disponível para prova para os tripulantes com as insígnias do “Creoula”. A par das provas de vinhos, a programação inclui animações, música e diversão.

“Um espaço tão respeitável como o Creoula e uma data comemorativa como o seu aniversário de 75 anos são a forma mais prestigiante de redescobrir os vinhos da Região da Península de Setúbal”, explica Henrique Soares, Presidente da CRV da Península de Setúbal. “É uma vez mais com orgulho que trazemos uma parte da cultura regional dos nossos vinhos para bordo de um navio sobre o Tejo”, conclui.

O evento conta já com a participação da Armada, da Associação Náutica da Marina do Parque das Nações (ANMPM), da Associação de Moradores e Comerciantes do Parque das Nações (AMCPN), do Pavilhão do Conhecimento, do Oceanário e da empresa Pascoal.

Setenta e cinco anos passaram desde que o Creoula foi lançado ao mar pela primeira vez. No dia 10 de Maio de 1937, o navio realizava a primeira campanha de pesca nos bancos da Terra Nova e na Gronelândia. O Navio tem sido um dos grandes meios para a pesca do bacalhau, um símbolo nacional da gastronomia portuguesa, registando pescas de 36 toneladas. Em 1979, o Creoula foi comprado na sequência de uma Parceria-Geral de Pescarias da Secretaria de Estado das Pescas, e tem sido um Navio de Treino de Mar para profissionais ligados ao mar.

10-05-2012 – É uma vitória dos vitivinicultores durienses e da AVIDOURO à interdição da entrada de direitos de plantação da vinha de fora para dentro da Região Demarcada do Douro – Site Agroportal.pt

<http://www.agroportal.pt/x/agronoticias/2012/05/10f.htm>

Agora, temos de continuar a luta por outras medidas já reclamadas!

O Ministério da Agricultura vai proibir a entrada de novos direitos de plantação da Vinha de fora para dentro da Região Demarcada do Douro.

Trata-se de uma grande vitória da Lavoura e de toda a Região Duriense para a qual muito contribuiu a luta persistente dos Vitivinicultores e da AVIDOURO!

Só é pena que esta medida não tenha sido tomada há anos atrás, antes portanto das grandes empresas e casas exportadoras terem instalado no Douro Vinhateiro muitas das suas grandes explorações vitivinícolas.

Mas, mesmo assim, esta vitória será de grande importância para a Lavoura Duriense e deve ser valorizada por isso mesmo.

Aliás, deve ter-se em conta que a recente Lei Orgânica do IVDP, Instituto do Vinho Douro e Porto, apesar de controversa em algumas normas, mantém este Instituto como PÚBLICO, reclamação que a AVIDOURO assumiu face às ameaças que houve em transformá-lo em Instituto PRIVADO, e perante a passividade ou conivência de outras Organizações da Lavoura Duriense.

Lembrar ainda que, o ano passado, a AVIDOURO e os Vitivinicultores Durienses estiveram em luta também contra a ameaça de subida do IVA no Vinho, circunstância que entretanto não se verificou.

Portanto, vale sempre a pena lutar!

Vamos continuar unidos em torno da nossa AVIDOURO !

Vamos lutar :

-- Pelo grande aumento do "Benefício" nesta campanha e pela manutenção das letras (categorias) E e F de Vinhas com direito ao "Benefício".

-- Por melhores preços à produção dos nossos Vinhos.

-- Pelo controlo eficaz - a ser feito pelo IVDP e pelo Governo - do comércio das Aguardentes, dos Vinhos e Mostos entrados no Douro.

-- Por um "Plano de Emergência para o Douro" que inclua a criação de um "Fundo de Emergência" para acudir à situação crítica das Vitivinicultores afectados pelas falências e insolvências de Empresas e de Adeegas Cooperativas.

Senhores(as) Vitivinicultores(as):

Mantenham-se atentos à AVIDOURO !

Participem !

Defendam os Vossos interesses !

10-05-2012 – Douro: Vinho do Porto é convidado de honra na Festa da Europa, em Bordéus – Site [Ivv.min-agricultura.pt](http://www.ivv.min-agricultura.pt)

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4528.html>

O vinho do Porto é hoje um dos convidados de honra da Festa da Europa, que decorre em Bordéus, França, mercado que, no primeiro trimestre deste ano, registou um crescimento de 3,5 por cento nas vendas deste produto.

"Esta presença vem reforçar o investimento em promoção que tem vindo a ser feito no mercado francês, que continua a ser dos mais importantes para o vinho do Porto", afirmou o presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), Manuel Cabral.

No primeiro trimestre de 2012, verificou-se um crescimento neste mercado de 3,5 por cento relativamente ao mesmo período do ano passado.

A Festa da Europa, promovida pela Câmara de Bordéus, decorre até quarta-feira.

Para além dos vinhos do Porto, o Douro marca presença ainda com a exposição "Entre Margens", numa iniciativa do Museu do Douro.

Esta mostra integra um projeto de três anos, complementado por cerca de 100 espetáculos e 12 colóquios, que decorre nos centros urbanos e históricos de seis cidades da região do Douro: Lamego, Mirandela, Peso da Régua, Porto, Santa Marta de Penaguião e Vila Real.

"É, indiscutivelmente, uma ação muito importante, se considerarmos que temos o Douro em Bordéus, um dos melhores exemplos do mundo na forma de promover os seus vinhos e a região", referiu o presidente do IVDP.

Hoje, o presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Rio, inaugura a exposição retrospectiva do arquiteto Souto de Moura, "Concursos".

Ficarão expostos na Câmara de Bordéus 50 trabalhos realizados para concursos lançados nos últimos 31 anos (entre 1979 e 2010).

A "Fête de L'Europe" é um evento comemorado no mês de maio em todos os 27 países membros da União Europeia, em homenagem à assinatura da "Declaração Schuman", que teve lugar no dia 09 de maio de 1950 e lançou as bases da integração europeia.

BEST CASES

01-05-2012 – Essência do Vinho nos Mercados Internacionais – Revista Wine

A EV-Essência do Vinho foi a empresa selecionada para organizar ações promocionais e de formação por três das principais instituições portuguesas do setor do vinho - ViniPortugal, IVBAM e CVRA - e ainda pela marca Água das Pedras, do grupo UNICER.

A ViniPortugal, entidade responsável pela promoção, sobretudo externa, do vinho português, elegeu a Essência do Vinho Brasil para implementar o plano de educação e formação a profissionais da hotelaria e restauração sobre vinhos portugueses naquele país, um dos mercados prioritários de atuação. As ações decorrerão de abril a setembro, em 12 cidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Niterói, Ribeirão Preto, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Londrina, Brasília, Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza. As diferentes

regiões produtoras, as castas e estilos de vinho, as invulgares capacidades de harmonização gastronómica dos vinhos portugueses serão apenas algumas das temáticas mais focadas por Rui Falcão, crítico de vinhos da revista WINE-A Essência do Vinho que conduzirá estas sessões formativas.

Já o Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira (IVBAM) selecionou a Essência do Vinho para promover masterclasses sobre Vinho Madeira no Brasil e também na Suíça e Dinamarca. Dirigido a líderes de opinião, jornalistas, sommeliers e demais profissionais da hotelaria e restauração, o conjunto de ações terá início em 17 de abril, em Zurique. O conceituado crítico Thomas Vaterlaus conduzirá uma prova que focará os aspetos mais diferenciadoras do Vinho Madeira, sendo ainda realizada uma harmonização de vinhos com chocolate. Segue-se Copenhaga (19 de abril), com as presenças dos jornalistas Mads Jordansen (Wine Lab) e Rui Falcão (WINE-A Essência do Vinho) e, por fim, o Rio de Janeiro (30 de abril), novamente com Rui Falcão, um dos críticos que melhor conhece o Vinho Madeira.

A EV-Essência do Vinho foi ainda eleita pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) para organizar a participação dos Vinhos do Alentejo na Expovinis, que decorrerá em São Paulo, de 24 a 26 de abril. Na mesma feira, a Essência do Vinho trata da participação da Água das Pedras, marca líder de mercado em valor em Portugal no segmento das águas e que nesta fase aposta num projeto de internacionalização muito focado no Brasil.

"O facto de a EV-Essência do Vinho ter sido selecionada por tão prestigiadas instituições e marcas é uma prova de confiança e reconhecimento pelo trabalho que temos desenvolvido também em mercados internacionais e cuja etapa mais recente passou pela organização, muito recentemente, da primeira edição da feira profissional 'Brasil International Wine Fair', no Rio de Janeiro. No caso específico do Brasil, a Essência do Vinho tem todas as condições para rapidamente crescer e se afirmar naquele mercado enquanto empresa com elevado expertise na implementação de produtos associados ao universo enogastronómico", refere Nuno Pires, diretor da EV-Essência do Vinho.

03-05-2012 - O Vinho nas Presidenciais Francesas – Revista Visão

Presidente da França, agora que a segunda volta se No próximo domingo ficaremos a saber quem é o novo resume ao embate Sarkozy-Hollande. E que tem isto a ver com vinho, interrogar-me-á o leitor? Muito e bem mais do que se possa admitir à primeira vista.

Há cinco anos, os candidatos à Presidência francesa desdenharam ou ignoraram o vinho, a ponto de um dia Sarkozy afirmar: «Não gosto de vinho. Eu bebo Coca-Cola Light.» A ira viticultores franceses subiu de tom ao longo do seu mandato marcado pelo proibicionismo galopante.

Nestas eleições diversos agentes do setor lembraram aos candidatos a relevância económica da vitivinicultura, que garante de forma permanente 350 mil empregos diretos e indiretos constituindo o segundo setor de exportação da economia francesa com uma receita anual de 6,2 biliões de euros logo após a indústria aeronáutica.

A França é líder mundial de exportação de vinho em termos de faturação, o que não é coisa despicienda perante a sua enorme dívida pública.

A vitivinicultura representa no total um negócio de 10,7 biliões de euros, correspondendo a 15% do valor da produção agrícola francesa. Neste quadro económico, duas revistas da especialidade, La Reime du vin de France e Teire de Vins, lançaram cada uma delas um inquérito sobre o vinho a todos os candidatos e todos eles responderam... incluindo Sarkozy. Os viticultores franceses estão também contra o liberalismo de Bruxelas que suprimiu em 2008 o direito de plantação da vinha aceite pelo ministro da Agricultura de Sarkozy. Por tudo isto, e sem direito a voto, convido o leitor a apreciar alguns dos champagnes à venda em Portugal.

09-05-2012 – Bacalhôa promove os seus vinhos num Road Show – Site Maria João de Almeida

http://mariajoaodealmeida.clix.pt/catalogo_noticias.php?ID=3036&ID_ORG=3

A Bacalhôa Vinhos de Portugal e a Audi juntaram-se para dar a conhecer os seus vinhos e automóveis exclusivos e vão estar presentes em 10 restaurantes de prestígio, de Norte a Sul do país. A ideia é provar os vinhos, usufruir de boa gastronomia e conhecer os mais recentes modelos da Audi.

Os chefes de cada restaurante elaboraram um menu surpresa para cada dia, inspirado nos vinhos únicos seleccionados pela Bacalhôa. A equipa Bacalhôa powered by Audi inicia o Roadshow no restaurante Fortaleza do Guincho (1 estrela Michelin), em Cascais, já na próxima sexta-feira dia 11 de Maio, com um welcome drink às 19h30. Segue-se depois um jantar no Dom Joaquim em Évora (12 de Maio), um almoço no Eleven em Lisboa (16 de Maio) e, no mesmo dia, um jantar à beira mar no restaurante Velho e o Mar, em Sesimbra.

O Road Show Continua pelo centro do país, no restaurante Tia Alice, em Fátima, (17 de Maio), segue depois para a Casinha Velha, em Leiria, (18 de Maio) e para o Oxalá, em Ovar (19 de Maio). Já no Porto será realizado um jantar nos restaurantes DOP (22 de Maio) e no Shis (23 Maio). O último cenário deste road Show será o restaurante Arcadas da Capela, na Quinta das Lágrimas, em Coimbra (24 de Maio). Para reservar lugar, basta ligar para os respectivos restaurantes.

10-05-2012 – Infowine.forum traz a Portugal especialistas da fileira vitivinícola – Site Infovini.com

<http://www.infovini.com/article117381>

O infowine.forum - que se realiza de dois em dois anos, sendo esta 3.ª edição - tem como objectivo valorizar a aposta na I&D, pública e privada, salientando a sua importância na evolução e inovação do sector vitivinícola.

Bruno Quenieux (sommelier, enólogo e especialista em marketing de vinhos), Denis Dubourdieu (investigador, enólogo consultor e produtor, considerado pela revista Decanter como uma das 50 personalidades mais influentes no mundo do vinho), Joshua Greene (editor da Wine & Spirits), Nicholas Guichard (enólogo, winedesigner e presidente da Associação de Enólogos de Bordéus há 10 anos), Peter

Godden (director no The Australian Wine Research Institute) e Roger Boulton (investigador na Universidade de Davis e responsável pela construção da primeira adega LEED Platinum) são alguns dos conceituados especialistas de renome internacional que vão estar em Portugal já nos dias 30 e 31 de Maio, como oradores do infowine.forum 2012, um encontro de carácter técnico e científico nas áreas da viticultura, enologia e mercado, que vai ter lugar no Teatro de Vila Real.

Do panorama do sector nacional do vinho destacam-se nomes como o de Adrian Bridge (The Fladgate Partnership | The Yeatman Hotel) e Álvaro van Zeller (consultor em enologia e produtor da Quinta de Zom). No “palco” vai estar também, com uma abordagem distinta mas ainda assim com enfoque no vinho, a artista Gabriela Gonçalves, que pinta com vinho. Em comum, os oradores têm o facto de estarem ligados a projectos/casos de sucesso em que o vinho é o motor do negócio, reunindo-se no infowine.forum para partilharem as razões desse mesmo sucesso e algumas dicas para um futuro promissor.

Leonor Santos, sócia fundadora da VINIDEAs, empresa responsável pela organização do evento, considera que “há que encarar o futuro como uma oportunidade permanente e usar a imaginação, alicerçada em conhecimento, trabalho e método para pensar fora dos cânones exclusivamente tradicionais e ir mais além, alcançando o sucesso”. Esta filosofia levou-a a considerar o conceito ‘Thinking “out of the bottle”’ como tema do infowine.forum 2012, subdividindo-se o mesmo em três subtemas: “On the ground” (fundações para construir uma actividade de sucesso), “In the wine” (pôr em prática de forma eficaz o plano definido para produzir as uvas e o vinho pretendidos) e “Out of the bottle” (libertar o génio criador; o vinho como pretexto para criar outras actividades).

Um fórum, 4 áreas, 6 países, cerca de 40 convidados e entre 400 e 500 participantes.

Segundo Leonor Santos, “o infowine.forum marca um encontro entre a investigação e as fileiras da produção e da comercialização de vinho. A “chama” da actualização e partilha de conhecimentos é essencial e deve manter-se acesa.”.

A organização pensou o fórum para ser vivido de forma intensa: dois dias de pleno “non stop ... ideas”. Esta é a expressão que dá mote às quatro áreas criadas no Teatro de Vila Real, cada uma com a sua especificidade: Non Stop Uncorking Ideas (entre seminários e módulos no auditório); Non Stop Researching Ideas (posters); Non Stop Tasting Ideas (provas); e Non Stop Dealing Ideas (bolsa de contactos). A investigação nacional terá assim espaço para apresentação dos mais recentes trabalhos científicos.

Oriundos de seis países – Portugal, Espanha, França, Itália, E.U.A. e Austrália – são cerca de 40 os especialistas convidados. No que toca a participantes, a organização espera manter a adesão dos anos anteriores, esperando entre 400 e 500 presenças.